

Comentários sobre 'Navegações Portuguesas'

- **Consulente:** Rodrigo Herefeld
- **Localização:** Mogi-Guaçu - SP - Brasil
- **Religião:** Católica

Eu li a carta [Navegações Portuguesas](#) e não resisti a fazer alguns comentários sobre a carta do leitor:

1 - O amigo do leitor quando fala da superioridade chinesa provavelmente fala de um eunuco que navegou da China até a África, ele possuía navios tão grandes que faziam as naus portuguesas parecerem cascas de nozes, várias florestas chinesas foram destruídas para construção de sua frota, o interessante é que quando ele voltou de viagem suas naus foram destruídas e seus escritos submetidos ao mais rígido segredo.

De qualquer forma a única superioridade chinesa que esta navegação mostra é a de recursos, o que, dado o tamanho de Portugal e da China, seria de se esperar.

2 - Sobre a sodomia nos navios, acho que ele está julgando a partir do conceito errado, nos navios de guerra ingleses, e nos de piratas (a maioria ingleses também) era proibida a entrada de mulheres, com certeza não havia sodomia, pelo menos abertamente, nos navios de guerra, não posso afirmar o mesmo pelos piratas, mas, por incrível que pareça, a disciplina era muito rígida e eu duvido que o fato fosse comum, também nunca li a respeito de veto semelhante nas naus de outros países, embora a presença feminina não fosse comum. O comunismo quer ver Portugal como a nação mais atrasada da Europa na época por ser católica e monarquista ao modo medieval após a revolução francesa, tem quem negue a existência da escola de Sagres e até quem atribua aos muçulmanos a técnica naval portuguesa, eu queria saber como é que os muçulmanos passaram do povo mais avançado ao mais atrasado do mundo em duzentos anos.

Rodrigo, Salve Maria.

Boas observações e sobre elas faço as seguintes considerações:

1) Frota chinesa versus frota portuguesa

A) Realmente, Zheng He, no começo do século XV, comandou uma frota espantosa que chegou na África e os navios eram bem maiores que os portugueses. Só que o problema era a

eficiência...

A.1 Uma frota deste tamanho, alguns dizem 28 mil homens em 300 navios, exigia uma quantidade descomunal de víveres. Eles levavam animais vivos e muita água. Porém, como os chineses não levavam pão nem queijo nem vinho, a durabilidade dos víveres era limitada.

A.2 Não navegavam em alto mar, só por cabotagem. Se por acaso errassem e fossem para alto mar poderia ser fatal. Uma calmaria seria um massacre. Não sabiam navegar por estrelas. A durabilidade incerta dos navios e a mobilidade, ante o tamanho dos navios, era limitada.

A.3 Com esta característica de navegação, duvido muito que mesmo que quisessem, conseguiriam navegar intensamente e de modo sistemático. Mesmo porque os chineses não possuíam o verdadeiro motor das navegações, que era a verdadeira fé, que os portugueses tinham de sobra.

B) As frotas portuguesas eram muito mais eficientes.

B.1 Naus, galeões e caravelas. Estas últimas eram os navios mais ágeis da história até aquela data, capazes de navegar contra o vento, “à bolina” e subir rios largos. As armadas sempre combinavam naus (ou galeões) com caravelas para garantir mobilidade.

B2. Boa durabilidade dos víveres, com vinhos, queijos e biscoitos. E precisavam só de estrelas para navegar, não temiam alto mar.

B3. Houve alguns pequenos enfrentamentos entre os chineses e portugueses no mar da China. Quem levou a melhor? Portugal. A técnica portuguesa usada no mar da China e em outros lugares, como mar da Arábia e Málaca era levar a batalha para alto mar, onde eram invencíveis, no século XVI.

2) Mulheres a bordo. Além dos motivos óbvios, havia uma outra razão pela qual não se levava para as índias orientais. Era a inexplicável e comum mortandade delas. Em determinado período chegaram a levar casais (e solteiras) para Goa e as mulheres morreram quase todas. No Brasil não havia este problema e houve, claro, muitas viagens com casais e solteiras.

3) Realmente, a historiografia comunista insiste nestas bobagens. Quanto à suposta superioridade dos muçulmanos naquela época é só lenda. Sua civilização era bem mais atrasada que a européia, não dá nem para comparar. Como não sabiam navegar, ajudaram muito a mitificar a estória que o cabo do Bojador e o cabo do Não eram insuperáveis “*non plus ultra*”. Portugal provou o contrário.

*E não adianta o inimigo inventar,
pois, um dia, foi de Portugal, o mar!*

Marcelo Andrade